

## Documentação museológica e os desafios contemporâneos: mapeando o campo brasileiro

### *Museum documentation and contemporary challenges: mapping the Brazilian field*

Renata Cardozo Padilha<sup>1</sup>  
Fabiana Paulucci de Sá Freire Alexandre<sup>2</sup>  
Juliana Carolina Ferreira Candido<sup>3</sup>

#### **Resumo**

O presente artigo visa analisar as produções no campo da documentação museológica brasileira, na intenção de identificar quais temas foram latentes e que se encontravam em desenvolvimento entre os anos de 2012 e 2022. As tecnologias digitais geradas pela transformação da sociedade fazem com que as práticas museológicas estejam em constante adaptação, especialmente quanto a documentação museológica. O acesso e recuperação de acervos por parte dos públicos devem ser levados em conta devido à crescente diversidade sociocultural existente nas instituições museológicas. Para tanto, o objetivo geral é realizar um panorama da realidade e das temáticas abordadas em documentação museológica no Brasil no período selecionado. De caráter qualitativo e exploratório, utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica em bases de dados científicas. Espera-se contribuir para o campo da documentação museológica brasileira a partir do mapeamento realizado a fim de levantar as principais abordagens e atualizar a área, uma vez identificados e esclarecidos os desafios contemporâneos que envolvem o campo.

**Palavras-chave:** Documentação museológica. Tecnologias digitais. Diversidade sociocultural. Desafios contemporâneos. Brasil.

#### **Abstract**

This article aims to analyze the productions in the field of Brazilian museum documentation, with the intention of identifying which themes were latent and were under development between the years 2012 and 2022. The digital technologies generated by the transformation of society mean that museological practices are constantly adapting, especially with regard to museum documentation. The access and recovery of collections by the public must be taken into account due to the growing sociocultural diversity existing in museum institutions. To this end, the general objective is to provide an overview of the reality and themes addressed in museum documentation in Brazil in the selected period. Of a qualitative and exploratory nature, the methodological procedure used was the bibliographic research in scientific databases. It is expected to contribute to the field of Brazilian museum documentation from the mapping carried out in order to survey the main approaches and update the area, once the contemporary challenges involving the field have been identified and clarified.

---

<sup>1</sup>Doutora (2018) em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina Docente do curso de Graduação em Museologia da Coordenadoria Especial de Museologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, ambos da Universidade Federal de Santa Catarina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9247-9087>

<sup>2</sup>Graduada no Bacharelado em Museologia (2023) pela Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista PIBIC (2022-2023). ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4203-4194>

<sup>3</sup> Graduada no Bacharelado em Museologia (2024) pela Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista PIBIC (2023-2024). ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4273-1985>

**Keywords:** Museum documentation. Digital technologies. Sociocultural diversity. Contemporary challenges. Brazil.

## **Introdução**

O crescente advento de museus virtuais, acervos digitais e plataformas para coleções digitais, que aumentaram exponencialmente durante a pandemia do COVID-19, é um dos processos responsáveis pelo questionamento dos novos fazeres museológicos. Sendo a Museologia uma ciência que estuda e analisa a relação entre sociedade e os objetos, é necessário que a área se debruce sobre as tecnologias digitais, as transformações socioculturais presentes nos acervos e na influência da internet tanto para os indivíduos quanto para os museus a fim de garantir que sua função social e cultural seja cumprida.

O avanço tecnológico e a crescente preocupação com a informação comunicada por meio de exposições e acervos culturais nos faz pensar a representação desses objetos no ambiente virtual, como o conteúdo neles contido é comunicado e se existem formas de interação ou acesso à documentação referente à informação, além do "[...] que implica em abordar questões relativas a linguagens, formatos e meios de disseminação da informação desses bens de cultura material e imaterial da humanidade" (PADILHA, 2018, p. 21).

Este artigo trata-se de um recorte da pesquisa “Documentação Museológica e os desafios contemporâneos” realizado na Coordenadoria Especial de Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina, coordenado pela Profa. Dra. Renata Cardozo Padilha, iniciado em dezembro de 2021. Sendo assim, o objetivo geral é realizar um panorama da realidade e das temáticas abordadas em documentação museológica no Brasil. Visa também a reflexão crítica acerca dos desafios contemporâneos que a documentação museológica enfrenta, no que tange à dificuldade em documentar acervos, por exemplo, imateriais ou performances, a acessibilidade aos processos documentais e a ascensão de discussões sobre inventários participativos como ferramentas de educação museal a fim de aproximar a população das práticas que envolvem a identificação e valorização de objetos que constituem memória e história dentro dos museus. Ela é composta de uma extensa pesquisa bibliográfica em bases de pesquisas científicas, a fim de compreender as principais preocupações do campo científico com relação às problemáticas expostas anteriormente.

**Renata Cardozo Padilha,  
Fabiana Paulucci de Sá Freire Alexandre e  
Juliana Carolina Ferreira Candido**

## **Fundamentação teórica**

Segundo a definição de museu pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM), de 25 de agosto de 2022, este é definido como uma instituição permanente, sem fins lucrativos, acessível e inclusiva que estimula a diversidade e a sustentabilidade, além de servir à sociedade através da preservação, coleção, conservação, interpretação e exposição do patrimônio, seja este material ou imaterial (ICOM, 2022).

Ao mesmo tempo, são instituições responsáveis pela salvaguarda, pesquisa e gestão da informação dos vestígios humanos em relação ao ambiente em que vivem. Dotados de informação e memória, uma vez que os objetos passam a compor o acervo do museu, pelo processo de musealização, ou seja, ganham significados e contextos diferentes do que tinham quando foram criados ou que ganharam novas informações por meio do seu uso pela instituição.

Nesse sentido, a trajetória dos objetos dentro do museu deve ser bem estruturada e organizada, a fim de se obter maior clareza e objetividade no discurso que será compartilhado para com os públicos e de garantir que a complexidade e singularidade das evidências sejam identificadas. As etapas definidas por Padilha (2014) no que tange à seleção, pesquisa, interpretação, organização, armazenamento, disseminação e comunicação dos objetos dentro da instituição são de responsabilidade da documentação museológica.

De acordo com Ferrez (1994), a documentação museológica "[...] é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar, como anteriormente visto, as coleções dos museus de fontes de informações em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento" (FERREZ, 1994, p. 1). Corresponde ao acompanhamento do objeto e as suas transformações dentro do ambiente museológico, não apenas através das práticas museológicas, mas também, pela relação que estabelece com os públicos ao comunicar suas informações.

Para pensar a função do museu e a importância da documentação museológica para a garantia de tal, é preciso analisar a relação entre os objetos e a sociedade, que constitui o objeto de estudo da Museologia. Sendo o século XXI um período marcado por transformações

socioculturais e tecnológicas, essas são refletidas nas instituições museológicas por meio de seus acervos, narrativas e relações com os públicos. As tecnologias digitais fazem parte do nosso cotidiano e possibilitam de forma globalizada diálogos sobre questões atuais como o racismo, a lgbtfobia, capacitismo, acessibilidade, machismo, entre outras.

Dessa forma, os museus precisam se adequar às demandas socioculturais geradas pelas novas formas com os objetos através de suas práticas que, dentro desse bojo, encontra-se a documentação. O ato de documentar precisa levar em consideração as pautas e as transformações da sociedade para que, através das atividades curatoriais, possa representá-las através dos objetos, uma vez que

Na realidade, as ações de proteção, produção e contribuição giram em torno da informação, elaborada a partir do reconhecimento das expressões culturais e dos espécimes da natureza que ao serem musealizados assumem o papel de indicadores da memória e de referências patrimoniais (Bruno, 2015, p. 170)

Nesse sentido, a narrativa dos museus se constrói através dessas etapas. Com a finalidade de emitir uma mensagem que seja recebida pelo receptor que, nesse caso, é a sociedade, a documentação museológica trabalha - ou deveria trabalhar - para garantir que as informações possam ser recuperadas e acessada não só pelos profissionais de museus, mas principalmente pela população, uma vez que os acervos representam memórias e histórias de culturas, grupos sociais e etnias diversas.

Diante do exposto, compreende-se a importância da documentação museológica para a garantia da função social do museu. Porém, consiste numa área recente e ainda em desenvolvimento, se considerarmos a sua trajetória. Por este motivo, surgem indagações como: Estaria a documentação museológica em diálogo com a sociedade e com as suas pautas? As etapas de documentação se adequam às demandas sociais e à pluralidade de acervos? Os museus fazem uso da tecnologia para identificar as demandas da sociedade e assim desenvolver suas práticas curatoriais?

Com base nesses questionamentos, formula-se o problema central deste artigo: onde e como está a documentação museológica brasileira hoje? Para entendermos o contexto de formação das etapas da documentação e como estes podem dialogar com a sociedade, é preciso voltar à origem de formação da área para entendermos onde ela se encontra e o seu papel para que a função social do museu seja garantida.

**Renata Cardozo Padilha,  
Fabiana Paulucci de Sá Freire Alexandre e  
Juliana Carolina Ferreira Candido**

Segundo Ceravolo e Tálamo (2007), o desenvolvimento da documentação nos museus foi lento, diferenciava-se da pesquisa museográfica e, através do L'Office International des Musées (OIM), cuja duração foi de 1926 a 1946, houve recomendação sobre "emprego de fichas e a padronização de etiquetas descritivas para dar suporte ao intercâmbio de obras de arte no âmbito internacional, como a unificação de catálogos iconográficos e classificações normalizadas" (CERAVOLO; TÁLAMO, 2007, n.p).

Em 1950, criou-se o Comitê Internacional de Documentação (CIDOC) pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM), que surge com a preocupação no desenvolvimento da área, como, por exemplo, a padronização da informação em catálogos, já apresentada pela OIM, buscando orientações para profissionais e modelos de fichas catalogação.

Além disso, o CIDOC foi responsável por elaborar as recomendações em relação à metodologia e processo da documentação com base no Código de Ética do ICOM, produzindo materiais que servem não como normas, mas propostas para a área, como *Diretrizes Internacionais de Informação sobre Objetos de Museus: Categorias de Informação* e Declaração de Princípios de Documentação em Museus. No entanto, o que recebia destaque nas discussões a respeito da documentação museológica era a dificuldade para controle de vocabulário, visto que cada museu estabelecia critérios distintos para a sua elaboração.

É durante os anos 60, 70 e 80 que novos termos e conceitos surgem na Museologia, como *musealização*, de Waldisa Rússio (1984), e ecomuseu de Hugues de Varine (2014), da mesma forma que as práticas da documentação começavam a se desenvolver conforme o avanço do CIDOC, que tratou de padronizações de registros de museus em âmbito internacional através da recomendação do "[...] uso de etiquetas-padrão para a identificação do objeto, fichas catalográficas e inventários, cujos modelos foram planejados por Yvonne Oddon" (CERAVOLO; TÁLAMO, 2007, n.p).

Desse modo, reconhecendo a documentação museológica como uma área de recente formação e dotada de potencial para fomentar a pesquisa em museus, pensar nos seus critérios e normas estabelecidas para os profissionais do campo requer também questionar a validade das práticas e garantia do dever a qual se propõe: garantir que a população possa acessar e desfrutar do conhecimento e informações que as instituições culturais detêm.

Portanto, é fundamental pensarmos as transformações socioculturais e tecnológicas do século XXI ao tratarmos das práticas curatoriais para que, assim, o museu possa atuar em prol da sociedade. Dessa forma, é imprescindível que as instituições culturais busquem observar a transformação e desenvolvimento das tecnologias digitais, bem como acompanhar as produções científicas da área para que suas práticas se adequem às necessidades avaliadas, principalmente no que diz respeito às relações com o público e o acesso à informação.

A internet propicia inúmeros e inesgotáveis debates a respeito de local de fala, reivindicação de direitos, política, entre outros. Por este motivo, os museus devem fazer uso da tecnologia quando as atividades são decididas e discutidas nas instituições, especialmente durante o processo de documentação do acervo, uma vez que lidamos com testemunhos de grupos sociais que, por muitos anos, foram deixados no esquecimento pelas práticas curatoriais.

Dessa forma, este estudo pretende "identificar as lacunas de desenvolvimento científico em seus campos de estudo, tal como os hot topics, ou seja, os temas mais pesquisados e em maior ascensão" (DUTRA; GOSLING, 2020, p. 172) a fim de avaliar o desenvolvimento e as potencialidades do campo da documentação museológica no que diz respeito às transformações socioculturais e tecnológicas do século XXI.

### **Procedimentos metodológicos**

Com base no livro "Fundamentos de Metodologia Científica" de Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2003), esta é uma pesquisa qualitativa, que "baseia-se em várias abordagens teóricas resultantes de diferentes linhas de desenvolvimento e considera subjetividade dos pesquisadores e sujeitos estudados parte integrante do processo investigativo" (GASQUE, 2007, p. 84), e de caráter exploratório, através de levantamento bibliográfico.

A fim de responder os questionamentos: Onde está a documentação museológica hoje e/ou o que vem sendo produzido na área, estipulou-se inicialmente a busca de literatura em duas bases de dados científicas brasileiras: Portal de periódicos da CAPES, BRAPCI e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Foi definido o termo de busca "Documentação Museológica" a fim de recuperar o maior número de resultados possível e aplicados os

**Renata Cardozo Padilha,  
Fabiana Paulucci de Sá Freire Alexandre e  
Juliana Carolina Ferreira Candido**

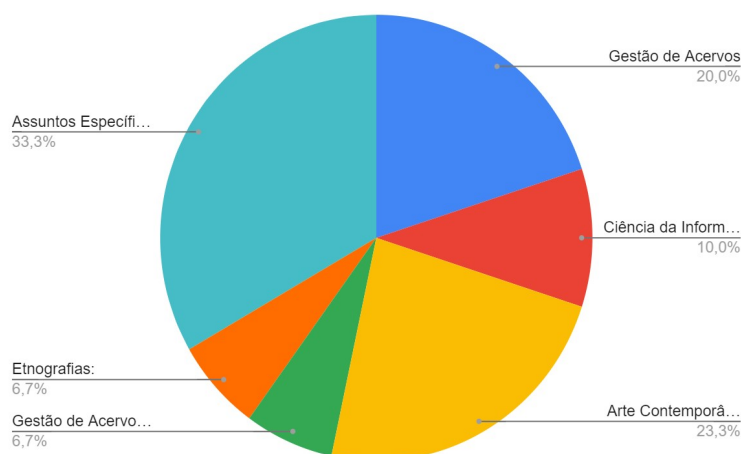
critérios de exclusão que são: a) período de 2012 a 2022<sup>4</sup>; b) âmbito nacional; c) artigos científicos e d) foco no título, resumo e/ou palavras-chave contendo o termo de busca estabelecido.

Além disso, é importante frisar que muitos textos se repetem nos resultados. Ou seja, um texto aparece três vezes dentro da busca de um ou mais termos. Sendo assim, a partir dos resultados obtidos e aplicação dos critérios de exclusão, 44 artigos foram filtrados na busca que condizem com o viés deste trabalho e serão abordados a seguir.

## Resultados e discussão

Foram selecionados para o escopo da pesquisa os artigos que contém o termo "documentação museológica" no título, palavras-chave e/ou resumo. Partindo, inicialmente, de uma perspectiva mais geral acerca das áreas que têm sido abordadas no campo da documentação museológica (figura 01), estes foram separados por: 1) Ciência da Informação e/ou Informação, 2) Arte Contemporânea e a Imaterialidade, 3) Arqueologia, 4) Questões indígenas/etnográficas, 5) Tecnologias / Inovação e 6) Assuntos específicos.

Figura 01: Áreas principais que discutem a documentação museológica



<sup>4</sup> O período até 2022, corresponde ao início do projeto de pesquisa “Documentação museológica e os desafios contemporâneos”, primeiro objetivo específico, a fim de obter um estado da arte atualizado do campo brasileiro.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

Ao sintetizar as principais áreas envolvidas, focou-se, então, nas abordagens a respeito da documentação museológica, buscando identificar se houve avanço ou não da área com base nos marcadores históricos e a sua trajetória. Dessa forma, as principais discussões estão expostas a seguir conforme os critérios de exclusão aplicados na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES.

Silva (2014), trata dos métodos utilizados para documentar um objeto de arte tradicional, que levam em consideração as informações intrínsecas e extrínsecas e controle de vocabulário, e questiona se essas práticas se aplicariam as obras de arte contemporânea. Aborda a imaterialidade da obra, uma vez que envolvem artes performáticas, por exemplo.

Padilha (2014), analisa os metadados necessários para a descrição de fotografias históricas para que estes atendam às demandas informacionais para a realização de pesquisa e recuperação, a partir da perspectiva da Organização da Informação.

Schmitt (2017), propõe uma análise sobre os métodos de documentação museológica e o tratamento utilizados em uma coleção fotográfica pelos profissionais do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

Padilha e Café (2017), discutem a falta de padronização terminológica no momento de criação de metadados para descrição de objetos museológicos e o impacto que gera na interoperabilidade semântica dos sistemas de informação que, por consequência, prejudica o diálogo entre as instituições, bem como a presença de interoperabilidade entre sistemas de documentação nas atividades do museu e de que forma impactam não só o processo de comunicação, mas também a gestão.

Silva e Lara (2017), realizam levantamento sobre documentação de acervos de obras de arte, sistematizam a informação e propõe tratamento para a documentação em museus brasileiros, de forma a tentar entender os princípios que norteiam essa área voltada para acervos de arte.

Rangel e Almeida (2017), visam entender os cômodos do Museu Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, como objetos passíveis de musealização e, nesse sentido, de participarem dos processos que lhe envolvem, como a preservação, pesquisa, documentação e comunicação. Em 2019, os autores trouxeram a abordagem dos móveis como museália, sendo



**Renata Cardozo Padilha,  
Fabiana Paulucci de Sá Freire Alexandre e  
Juliana Carolina Ferreira Candido**

passíveis dos processos de pesquisa e documentação museológica, elaborando, assim, metodologia para acervos de museus-casas a partir dos dados coletados em questionários e pesquisas realizadas.

Oliveira (2018), problematiza a integração dos museus e seus objetos no espaço urbano e o tratamento que recebem após a musealização, de forma a questionar o processo de documentação e conservação de objetos que fogem do convencional, como é o caso da boneca Mamãe do Museu Théo Brandão, que constantemente participa de festas e foliões realizados em Maceió, Alagoas.

Rosa e Junior (2018), buscam recuperar informações por meio da documentação museológica através da interligação entre artefatos e instrumentos de pesquisa, cujo objeto de estudo é a Coleção Carmen Sousa, que se encontra no Museu da Universidade Federal do Pará (UFPA). Os instrumentos de pesquisa utilizados foram inventários, catálogos e fichas de catalogação relacionados ao acervo de Carmen Sousa, levando em consideração sua importância e potencial de documentação e informação para o museu.

Silva (2018), expõe os desafios encontrados pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) na organização e recuperação das informações de seu acervo, que engloba obras de arte moderna e contemporânea, onde também analisa os métodos de documentação utilizados de 1948 a 2015. Caetano e Oliveira (2020) seguem no mesmo sentido de compreender a documentação, conservação e exibição de uma obra performática.

Rangel e Brasil (2018), tratam da organização da documentação do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB), Divisão do Centro de Memória e Informação da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB/MinC), para a criação de seu museu virtual, de forma a disponibilizar informações, imagens de documentos e objetos referentes ao acervo.

Reis et al. (2019), procuram identificar o papel da análise documental no meio museológico, cujas práticas são semelhantes à atividade, mas não associadas diretamente à área. Os pesquisadores analisaram os conceitos e etapas da análise documental, da mesma forma que fizeram com a documentação museológica, posteriormente associando as práticas que pudessem ser inseridas nesta última.

Dias e Filho (2019), analisam e propõem alternativas para a classificação de três peças de vestuário da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da Universidade Federal do Pará (UFPA), além de questionarem a forma de nomeá-las em termos museológicos que atendam não apenas a lógica documental mas também os conceitos e contextos atribuídos durante o processo de criação.

Souza e Machado (2019), relatam a experiência no processo de criação da Rede Web de Museus, objetivando o desenvolvimento de política pública para acervos digitais do estado do Rio de Janeiro, e a importância de novas tecnologias de informação no tratamento da documentação museológica.

Mendonça e Sousa (2020), tratam do processo de documentação e qualificação dos dados a respeito das coleções visitáveis da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), levando em consideração a experiência com práticas de documentação e gestão realizadas pelo Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museus (NUGEP/UNIRIO).

Hottes e Oliveira (2020), realizam a análise da documentação museológica do Museu da Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto (MPh-/UFOP), destacando seus conceitos, procedimentos, sua importância para o funcionamento das instituições e seus desafios e perspectivas.

Diniz, Redigolo e Barros (2021), trabalham a possibilidade de aplicação do Sistema de Organização do Conhecimento (SOC) e as perspectivas da documentação museológica a uma coleção pessoal de documentos de Edson Soares Diniz, antropólogo, de forma a viabilizar a recuperação e o acesso a coleções semelhantes. Para isso, foi utilizado como modelo o *Thesaurus para acervos museológicos*, de 1987, elaborado por Helena Dodd Ferrez e Maria Helena Bianchini, cujo "uso como referência neste trabalho dá-se justamente pelo perfil diversificado de coleções contempladas dentro do recorte histórico, que mesmo na atualidade auxilia na conceituação, e organização semântica de variadas coleções" (DINIZ; REDIGOLO; SILVA, 2021, p. 8).

Ballardo e Mendonça (2021), possuem o objetivo de compreender quais critérios e/ou métodos podem auxiliar na requalificação ou substituição de sistemas de documentação de acervos que incorporam coleções arqueológicas, no que tange o uso de terminologias e

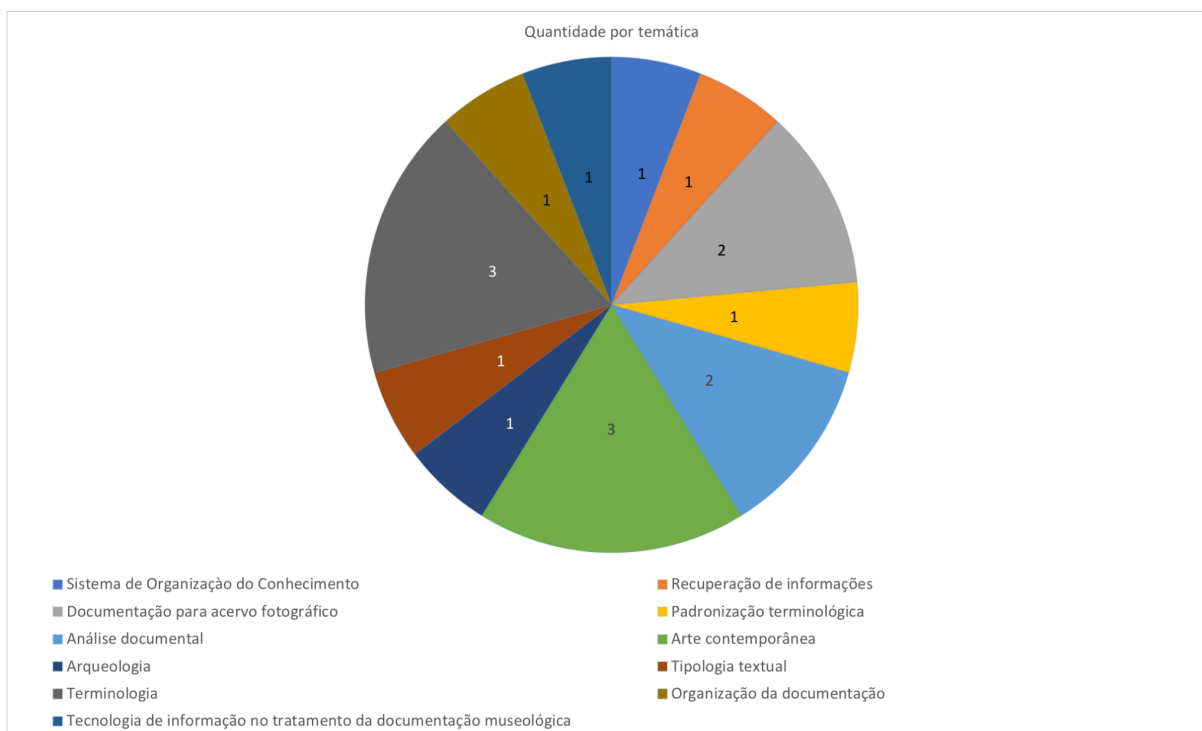
**Renata Cardozo Padilha,  
Fabiana Paulucci de Sá Freire Alexandre e  
Juliana Carolina Ferreira Candido**

especificidades de peças que envolvem informações referentes a sítios arqueológicos e trabalhos de campo, por exemplo.

Carvalho (2021), traz definições de gênero e discursivo e tipologia textual, conceitos de cultura e cultura material que funcionaram como condição de produção do gênero discursivo em questão, apresenta descrição de objetos com o viés da transformação da escrita etnográfica para depois relacionar com o Livro de Tombo, representando a documentação museológica, e os textos "Notas sobre os índios Nhambiquaras do Brasil-Central e Rondônia".

Considerando os resultados detalhados acima, as principais temáticas sobre documentação museológica identificadas podem ser classificadas através do seguinte gráfico indicado na figura 02:

Figura 02: Temáticas abordadas na documentação museológica brasileira



Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

Sobre o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, os resultados da busca recuperaram um total de 35 trabalhos para o termo “Documentação Museológica”. Após a

leitura e breve fichamento dos textos, foram considerados 29 trabalhos, levando em conta as temáticas abordadas e a centralidade da documentação museológica na pesquisa. Destes textos, portanto, podemos classificá-los pelos seguintes tópicos indicados: 1) Gestão de Acervos Arqueológicos, 2) Ciência da Informação e Comunicação, 3) Arte Contemporânea, 4) Gestão de Acervos em Rede e Tecnologias, 5) Etnografias e 6) Assuntos específicos.

Dentro do escopo da gestão de acervos arqueológicos, os trabalhos discutem a gestão de coleções arqueológicas musealizadas e métodos de campo como subsídios da documentação museológica. Dentre os trabalhos que discutem a gestão de acervos arqueológicos, destaca-se Ballardo (2013), que apresenta o processo de elaboração de um sistema de documentação museológica para acervos arqueológicos, usando como estudo de caso a implantação deste sistema realizada no Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal de Santa Maria (LEPA-UFSM). Destaca-se também a produção de Leal (2014), cuja pesquisa busca refletir sobre a importância da documentação e do gerenciamento de informações como encadeamentos da musealização de acervos arqueológicos. Para isso a autora apresenta um diálogo entre as áreas de Arqueologia, Museologia e Conservação, entendendo-as em sua interdisciplinaridade atuando conjuntamente na preservação do patrimônio arqueológico. Para Leal, “a não interação entre essas áreas, somada à falta de normatização na documentação dessa tipologia de acervo, vem trazendo danos à sua preservação” (Leal, 2014, p. 11). A autora utiliza como estudo de caso a coleção do sítio Santa Bárbara (Pelotas-RS), salvaguardada pelo Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica (Lâmina) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Na categoria em diálogo com a Ciência da Informação e Comunicação, destacam-se dois artigos: o estudo de caso da cadeirinha de arruar do Museu de Arte da Bahia (MAB) (Oliveira, 2018), cuja autora analisa o processo de informação produzido e gerido pelo Sistema de Documentação Museológica (SDM) para compreender como o processo de documentação reflete no conteúdo apresentado na exposição de longa duração do museu, “e, caso haja equívocos na sua aplicação, pode causar distorções, o que influenciará nas interpretações do objeto ou mesmo torná-lo imperceptível ao público na exposição” (Oliveira, 2018, p. 6). O segundo artigo também analisa os SDM adotados na Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), que resultaram na atual base de dados do Museu do Homem do Nordeste (Muhne), com objetivo de propor ajustes que venham se adequar às suas novas realidades e

**Renata Cardozo Padilha,  
Fabiana Paulucci de Sá Freire Alexandre e  
Juliana Carolina Ferreira Candido**

necessidades (Júnior, 2014). O autor propõe um estudo comparativo, apresentando também um estudo de caso sobre a documentação da cadeirinha de arruar, no MAB, no MNC e MHN. Sobre isto, o autor conclui:

Em ambos os museus, ela está classificada como um meio de transporte, contudo, na documentação do MAB não existe o campo de informação “classificação”. A falta de classificação do objeto e a inserção da cadeirinha na coleção de mobiliário são fatores que interferem na sua representação na exposição do Museu. Há equívocos na representação da cadeirinha de arruar no MAB. O objeto está apresentado na exposição como mais um mobiliário do acervo em um ambiente sem nenhum tipo de contextualização, refletindo a pouca informação e as falhas na catalogação do SDM (Júnior, 2014, p. 102).

Sobre a categoria de Arte e Contemporânea, vários são os segmentos de arte pesquisados. O texto de Nascimento (2015) trata das práticas documentais de acervos de arte contemporânea, analisando as práticas do Instituto de Arte Contemporânea da UFPE. Outros resultados abordam os sistemas de aquisição de arte pelos museus, como o estudo de Piza (2019), que trata da formação do acervo de Artes Visuais da biblioteca Mário de Andrade, e o estudo de caso da documentação e aquisição em Salões de Arte da Bahia (Silva, 2015). A temática da arte dialoga com a documentação museológica quando, segundo Silva:

O museu é uma instituição considerada lugar de memória, que trabalha com a materialidade existente, abarca o presente e almeja a posteridade. Essa afirmação condiz com a importância da documentação das obras que estão inscritas nas categorias efêmero e imaterial, ainda que estas sejam transitórias e discutam a não-perenidade no museu. As obras continuam sendo adquiridas, legitimadas como obras de museu, cujas narrativas são construídas a partir da autenticidade, e os documentos das obras devem ser guardados e preservados como fontes para a posteridade (Silva, 2015, p.75).

Também é discutida a documentação, preservação e reapresentação de performances de arte em museus brasileiros (Caetano, 2019), onde a autora realiza um mapeamento em onze museus de arte brasileiros que possuem performances e obras similares como acervo museológico. Dentre esses, Caetano elenca três museus de arte públicos em diferentes regiões do país, que detêm obras classificadas como performance: Pinacoteca do Estado de São Paulo (PINA), Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) e o Museu de Arte Moderna Aloisio

Magalhães (MAMAM), para compreender e refletir como essas instituições têm assimilado, documentado e reexibido (ou não) tais coleções.

Outras produções abordam a documentação de esculturas no interior dos museus, como é o caso do estudo das obras da exposição “Diversidade da Escultura Contemporânea” (Cortes, 2019), realizada em 1997 pelo Instituto Itaú Cultural e pelo Ministério da Cultura cujo objetivo do estudo é “contribuir para a reflexão acerca das estratégias de preservação e comunicação de obras realizadas para os espaços públicos abertos das cidades, com vistas à sua rerepresentação em espaços museológicos tradicionais” (Cortes, 2019, p. 19), e o estudo de Galas (2016), cujo objetivo é organizar as informações obtidas sobre vinte e seis esculturas da Coleção Estácio de Lima do Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia. Nesta pesquisa, realizada por meio de análises bibliográfica e documental, a autora realiza uma extensa pesquisa bibliográfica em inventários, catálogos, manuais e fichas de registro de objetos e instrumentos de controle de acervo, com intenção de mapear práticas e tendências da área e compilar os termos recorrentes a objetos africanos e afro-brasileiros, compondo um esboço de glossário para esses acervos etnográficos.

Vale ressaltar que mesmo apresentando um estudo sobre as esculturas como objetos de arte, a autora utiliza da classificação etnográfica para a condução da pesquisa. O mesmo ocorre na pesquisa de Cardoso de Oliveira (2018), que analisa as práticas de documentação da coleção de cerâmica indígena Baniwa, povo do Alto Rio Negro-AM, montada, pelos próprios indígenas, a partir de oficinas do Museu do Índio (MI). A autora utiliza de vasta pesquisa bibliográfica no campo da Antropologia e da Museologia, como Boas (2004), Couto (2009) e Velthem (2012), além de teóricos da Ciência da Informação, evidenciando a necessidade da interdisciplinaridade para a compreensão das tipologias e para o desenvolvimento de sistemas de documentação que lidem com os diversos tipos de museu.

Os estudos relacionados ao uso de tecnologias destacam-se os que abordam a representação do objeto museológico na época de sua reprodutibilidade digital (Padilha, 2018), que investiga a representação dos objetos museológicos digitais pela perspectiva da reprodutibilidade técnica, e o uso de sistemas para gestão de acervos em rede e exploram desde o uso de tecnologias “blockchain” (Medeiros, 2021), na construção de um modelo de gestão e documentação museológica. Sobre o uso dessa tecnologia “blockchain”, o autor elucidada:

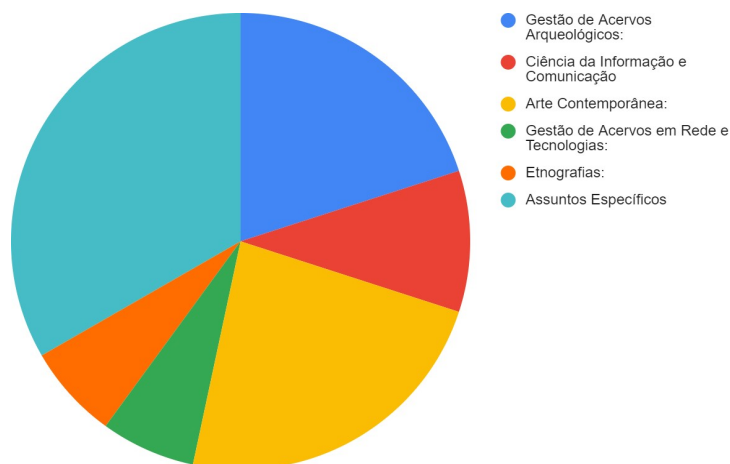
**Renata Cardozo Padilha,  
Fabiana Paulucci de Sá Freire Alexandre e  
Juliana Carolina Ferreira Candido**

Para tentar responder como a utilização das tecnologias associadas à blockchain podem aprimorar o desenvolvimento das políticas de gestão de acervos, o primeiro passo foi analisar o arcabouço legal existente: foram investigados os regulamentos e orientações presentes no Estatuto dos Museus (BRASIL, 2009) e no Plano Nacional de Cultura (BRASIL, 2010), assim como a Resolução Normativa 02 do IBRAM (BRASIL, 2014b). Salienta-se, ainda, um acompanhamento do histórico das iniciativas que já foram feitas no Brasil, dentro da perspectiva de construção de um acervo nacional em rede (Medeiros, 2021, p. 29).

A partir daí, o autor apresenta um estudo de plataformas que utilizam a blockchain para viabilizar processos de gerenciamento de produtos ou informações, observando de que forma essa tecnologia aprimora os mecanismos de controle em sistemas de documentação museológica.

Por fim, vários outros assuntos específicos apareceram como resultado da pesquisa nesta base de dados, como iconografia sacra (Cruz, 2015), documentação museológica de moda contemporânea (Dias, 2018), Curadoria de objetos industriais com foco em utensílios domésticos (Lima, 2014), catalogação de modelos didáticos para o ensino de botânica (Santana, 2021), gestão de coleções em museus de saúde (Silva, 2019), documentação de acervos de Ciência e Tecnologia (Santos, 2016) e outros assuntos. Sendo assim, abaixo elencamos em gráfico os resultados obtidos na base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, segundo a classificação acima apresentada:

Figura 03: Principais assuntos de teses e dissertações CAPES



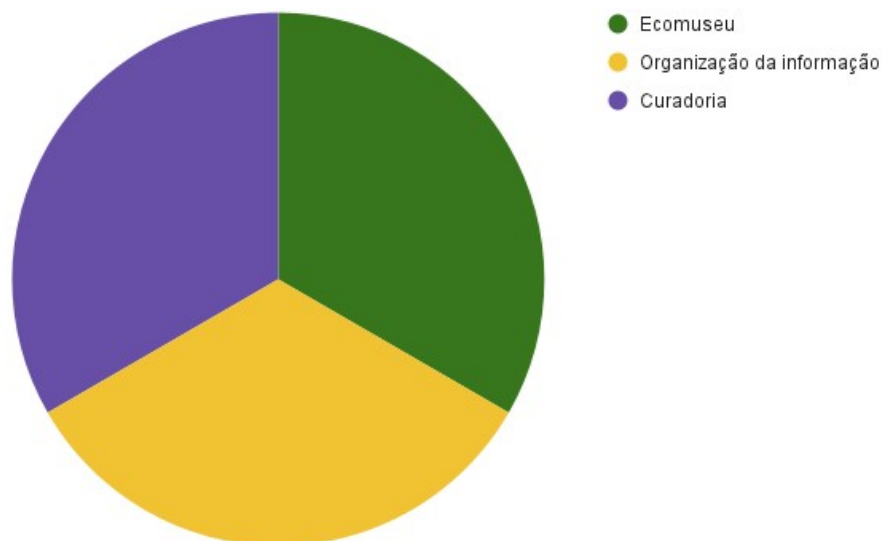
Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

Na base de dados BRAPCI, foram recuperados 3 artigos. Por ser uma base de dados referenciais de artigos de periódicos em Ciência da Informação, a seguir apresentaremos uma breve exposição dos temas e como eles se relacionam interdisciplinarmente com a Museologia.

O primeiro texto de Lemos e Karpinski (2020) trata da representação da informação em Ecomuseu, enquanto que o artigo de Reis e Santos Júnior (2021) analisa a ficha de catalogação do Museu do Instituto Histórico e Geográfico do Pará e, através dos resultados obtidos, propõe a reformulação na ficha, de modo a possibilitar a recuperação e organização informacional mais eficiente desse acervo. Por último, o artigo de Baía e Cabral (2016) visa informar as ações de curadoria de coleções museológicas desenvolvidas no âmbito da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.

Dessa forma, após a análise das bibliografias, podemos relacionar os temas da seguinte forma: 1) Ecomuseu, 2) Organização da informação e 3) Curadoria. A seguir a representação destas categorias:

Figura 04: Principais assuntos BRAPCI



Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

Por fim, os artigos recuperados na pesquisa permitem identificar as principais temáticas abordadas no campo da documentação museológica e evidenciam a preocupação



**Renata Cardozo Padilha,  
Fabiana Paulucci de Sá Freire Alexandre e  
Juliana Carolina Ferreira Candido**

com questões contemporâneas, apesar de poucos abordarem o uso da tecnologia para ampliar o acesso às informações do acervo museológico por parte da população. Por este motivo, é uma temática de grande potencial e que merece atenção.

O uso do termo "inventário participativo" dentro da busca não gerou resultados, porém obtivemos "museologia colaborativa", cujo conceito se assemelha à proposta do inventário, possivelmente podendo atuar como conjunto ou substituto para tratar a temática de envolvimento e/ou engajamento da população nas atividades museológicas.

Percebe-se a necessidade de seguir o caminho das produções acadêmicas aqui registradas a fim de que a documentação museológica se desenvolva e seja reconhecida como catalisadora dos processos de pesquisa e comunicação da informação presente nas instituições museológicas, não apenas nas exposições, mas também nas plataformas digitais, viabilizando o acesso e reforçando a importância da participação dos indivíduos para a construção de uma documentação plural, participativa e responsável com o patrimônio.

### **Considerações finais**

O presente estudo objetivou mapear as principais temáticas abordadas no campo da documentação museológica através da pesquisa em bases de dados científicas. A partir disso, buscou-se promover discussões a respeito das áreas predominantes que se encontram em desenvolvimento.

Percebeu-se que a maior parte dos resultados se encontram publicados em periódicos de Ciência da Informação, onde a organização e tratamento da informação dos objetos nas instituições museológicas, bem como a importância do trabalho interdisciplinar para tal processo, são as principais abordagens.

Os resultados apontam para o aumento no número de publicações sobre documentação museológica a partir de 2016, cujo ápice ocorreu entre 2019 e 2021. Em contrapartida, o mesmo número decaiu no ano seguinte. As pesquisas deste período, por sua vez, abordam as dificuldades geradas pelo avanço da tecnologia e como o uso da internet pode contribuir para a democratização do acesso aos acervos.

Em geral, pode-se dizer que o principal foco das produções está na interdisciplinaridade, uma vez que encontramos discussões sobre a relação entre Museologia e Ciência da Informação e Museologia e Arqueologia, por exemplo. No que diz respeito às instituições de cultura como os museus, acredita-se que este artigo serve como norteador das atividades curatoriais, auxiliando na identificação de pautas que estão em ascensão e precisam ser discutidas dentro da documentação museológica.

Os resultados obtidos geram um parâmetro da área e são importantes para que os profissionais da área possam avaliar o desenvolvimento do próprio campo. Espera-se que este estudo sirva como uma ferramenta para a produção científica na área e que, apesar do número considerável de artigos recuperados e do avanço das pautas abordadas, não se esgote nesta discussão.

### Referências bibliográficas

ALMEIDA, Álea Santos de; RANGEL, Aparecida Marina de Souza. Os cômodos do Museu Casa de Rui Barbosa enquanto museália. **MIDAS. Museus e estudos interdisciplinares**, n. 8, 2017.

ARAÚJO FILHO, José Mariano Klautau de; DIAS, Susanne Pinheiro. Documentação de coleções museológicas de vestuário: classificando uma roupa híbrida na Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 3, n. 3, p. 080–097, 2019.

BAIA, Bernardo; CABRAL, Marcela Guedes. A documentação museológica do acervo documental do estilista paraense André Lima. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 12, p. 215-218, 2016. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4534>. Acesso em: 05 jun. 2023.

BALLARDO, Luciana Messeder; DE CASTRO MENDONÇA, Elizabete. Escoliose e Cifose de Scheuermann: o trajeto da documentação museológica de coleções arqueológicas no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia. **INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 12, n. 1, p. 145-171, 2021.

BALLARDO, Luciana Oliveira Messeder. **Documentação museológica: a elaboração de um sistema documental para acervos arqueológicos e sua aplicação no Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas/UFSM**. 2013. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural)–UFSM, Santa Maria.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Informações em museus: alguns argumentos e muitos desafios. **Seminário Serviços de Informação em Museus**, p. 169-175, 2015.

CAETANO, Juliana Pereira Sales. **Performances de arte em museus brasileiros: documentação, preservação e reapresentação**. 2019.

CARVALHO, Pedro Libanio Ribeiro de. Tipologia textual de Roquette-Pinto no Museu Nacional. **Anais Do Museu Paulista: História e Cultura Material**, v. 29, p. e13, 2021.

CERAVOLO, Suely Moraes; TÁLAMO, Maria de Fátima. Os museus e a representação do conhecimento: uma retrospectiva sobre a documentação em museus e o processamento da

**Renata Cardozo Padilha,  
Fabiana Paulucci de Sá Freire Alexandre e  
Juliana Carolina Ferreira Candido**

informação. **VIII ENANCIB–Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 2007. Disponível em: <http://professor.ufop.br/sites/default/files/mas/files/ceravolotalamo.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2023.

CRUZ, Cid José da. **Iconografia Sacra e Comunicação Musológica: a retórica dos retábulos da Capela da Ordem Terceira do Carmo de Cachoeira - Bahia**. Mestrado em Museologia Instituição de Ensino: Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2015. 89 f.  
DE CASTRO MENDONÇA, Elizabete; DE SOUSA, Jaddy Nascimento Parovszky Gomes. Coleções visitáveis: relatos de experiência entre as práticas de ensino sobre documentação em museus e de pesquisa para a gestão na UNIRIO. **Revista CPC**, v. 15, n. 30, p. 375-398, 2020.  
DE VARINE, Hugues. O museu comunitário como processo continuado. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 27, n. 41, p. 25-35, 2014.

DIAS, Susanne P. **Documentação museológica de moda contemporânea: catalogação de roupas desobedientes de André Lima na Coleção Amazoniana de Arte da UFPA**. Programa de Pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura, Universidade da Amazônia, 2018.

DIAS, Susanne Pinheiro; ARAÚJO FILHO, José Mariano Klautau de. Documentação de coleções museológicas de vestuário: classificando uma roupa híbrida na Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 3, n. 3, p. 080–097, 2019.

DUTRA, Larissa Fernandes; DE SEVILHA GOSLING, Marlusa. Tendências de pesquisa sobre museus e informação no Brasil: um estudo cienciométrico a partir dos anais do ENANCIB. **Informação & Informação**, v. 25, n. 4, p. 169-195, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/156423>. Acesso em: 28 mar. 2023.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. **Cadernos de ensaio**, v. 2, p. 64-74, 1994. Disponível em: <https://meumuseu.files.wordpress.com/2011/01/documentac3a7c3a3o-museolc3b3gica-helena-dodd-ferrez.doc>. Acesso em: 28 mar. 2023.

GALAS, Dora. **O Som do Silêncio: ecos e rastros documentais de vinte e seis esculturas afro da Coleção Estácio de Lima**. 2016.

GASQUE, Kelley Cristine G. D. Teoria fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação. **Brasília: Thesaurus**, 2007. p. 83-118. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9610/3/CAPITULO\\_TeoriaFundamentadaNova.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9610/3/CAPITULO_TeoriaFundamentadaNova.pdf). Acesso em: 28 mar. 2023.

HOTTES, Sarha Dias; OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de. **Museu da Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto: análise das fichas de registro e documentação da coleção de medicamentos**. 2020.

ICOM. **ICOM aprova Nova Definição de Museu**. 25 ago. 2022 Disponível em: <https://www.icom.org.br/?p=2756>. Acesso em: 28 mar. 2023.

LEAL, Ana Paula da Rosa. **Arqueologia, museologia e conservação: documentação e gerenciamento da coleção proveniente do Sítio Santa Bárbara (Pelotas-RS)**. 2014. 120 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Programa de Pós-Graduação em Antropologia - PPGA. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

- LEMOS, L. H.; KARPINSKI, C.; KARPINSKI, C. Representação da informação e ecomuseu: interdisciplinaridade entre ciência da informação e museologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, p. 262-284, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/142192>. Acesso em: 11 nov. 2022.
- LIMA, Paula Coelho Magalhães de. **Curadoria de objetos industriais: acervos de utensílios domésticos pré-elétricos em São Paulo**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. **São Paulo: Atlas**, 2003. 311 p. Disponível em: [https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india). Acesso em: 28 mar. 2023.
- MEDEIROS, Zíngaro Homem de. **Blockchain aplicada à gestão de acervos museológicos: caminhos para a construção do patrimônio cultural em rede**. 2021.
- NASCIMENTO, Cíntia Maria Rodrigues do. **O Instituto de Arte Contemporânea da UFPE em suas práticas documentais de acervos contemporâneos**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- OLIVEIRA JUNIOR, Albino Barbosa de. **Sistemas de documentação museológica na Fundação Joaquim Nabuco: análises e proposições**. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- OLIVEIRA, Amanda de Almeida. **A documentação museológica como suporte para comunicação com o público: a cadeirinha de arruar do Museu de Arte da Bahia**. 2018. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Museologia)–Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- OLIVEIRA, Maria Helena Cardoso de. **O objeto documentado: as oficinas de qualificação do acervo do Museu do Índio/FUNAI**. 2018. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Museologia, Patrimônio e Cultura Material)–Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. 165 f.
- PADILHA, Renata Cardozo. **A representação do objeto museológico na época de sua reprodutibilidade digital**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187088/PCIN0169-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- PADILHA, Renata Cardozo. Documentação museológica e gestão de acervo. **Florianópolis: FCC**, 2014. Disponível em: [http://professor.ufop.br/sites/default/files/mas/files/padilha\\_documentacao\\_museologica\\_1.pdf](http://professor.ufop.br/sites/default/files/mas/files/padilha_documentacao_museologica_1.pdf). Acesso em: 28 mar. 2023.
- PADILHA, Renata Cardozo; CAFÉ, Lígia Maria Arruda. A interoperabilidade semântica entre acervos de museus: discutindo o caso dos Museus da Imagem e do Som. **Em Questão**, p. 113-128, 2017.
- PIZA, Vera Maria Porto de Toledo. **Moderno e pioneiro-a formação do acervo de artes visuais da Biblioteca Mário de Andrade na gestão de Sérgio Milliet (1943-1959)**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- RANGEL, Aparecida Marina de Souza; ALMEIDA, Álea Santos de. Os cômodos do Museu Casa de Rui Barbosa enquanto museália. **MIDAS. Museus e estudos interdisciplinares**, n. 8, 2017.

**Renata Cardozo Padilha,  
Fabiana Paulucci de Sá Freire Alexandre e  
Juliana Carolina Ferreira Candido**

- RANGEL, Rosângela Florido; BRASIL, Zenilda Ferreira. As coleções museológicas do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira. **Memória e Informação**, n. 1, v. 2, n. 1, p. 16-28, 2018.
- REIS, Mateus da Silva et al. Análise documental na museologia: um breve exercício de identificação de conceitos. **Ciência da Informação em Revista**. Maceió, AL: Universidade Federal de Alagoas. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Vol. 6, n. 2 (maio/ago. 2019), p. 90-102, 2019.
- REIS, M. S.; SANTOS JUNIOR, R. L. D. Proposta teórico-metodológica do tratamento da informação em museus a partir da ficha catalográfica do Museu do Instituto Histórico e Geográfico do Pará. **Ciência da Informação em Revista**, v. 8, n. 2, p. 87-104, 2021.
- ROSAS, S. R. C.; SANTOS JUNIOR, R. L. D. Coleção Carmen Sousa do Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA): sistematização da informação através dos instrumentos de pesquisa. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 23, n. 1, p. 125-141, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71640>. Acesso em: 11 nov. 2022.
- SANTANA, Pollyne Ferreira de. **O museu na escola: a coleção de modelos didáticos para o ensino de botânica do Museu Louis Jacques Brunet/Ginásio Pernambucano (1893? 1934)**. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- SANTOS, Claudia Penha dos. **A documentação de acervos de ciência e tecnologia como objeto de museu: definindo especificidades a partir do caso do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)**. 2016. 303 f. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio)-Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro.
- SCHMITT, Daniela. O Tratamento da informação no espaço museal: o museu histórico Visconde de São Leopoldo/RS e a coleção fotográfica sesquicentenário da imigração alemã. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 5, n. 9, p. 237-247, 2017.
- SILVA, A. P. **Reflexões sobre a (não) perenidade nos museus: a documentação e a aquisição em salões de arte da Bahia**. 2015. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Museologia). Programa de Pós-Graduação em Museologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia.
- SILVA, Camila Aparecida. A organização informacional do acervo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 7, n. 13, p. 290-299, 2018.
- SILVA, Eduardo Alves et al. Da extroversão dos acervos aos novos potenciais de análise da informação em processos de abertura de dados: em foco a documentação do acervo museológico do Museu do Índio/FUNAI. **Liinc em Revista**, v. 15, n. 2, 2019.
- SILVA, Mariana Estellita Lins. A documentação museológica e os novos paradigmas da arte contemporânea. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 3, n. 5, 2014.
- TÁLAMO, Maria de Fátima; CERAVOLO, Suely Moraes. Os museus e a representação do conhecimento: uma retrospectiva sobre a documentação em museus e o processamento da informação. **VIII ENANCIB–Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 2007. Disponível em: <http://professor.ufop.br/sites/default/files/mas/files/ceravolotalamo.pdf>. Acesso em: 28 mar.